



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
E-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 48-3721-8921

Joseni Passos da Conceição Baucke

**A MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Florianópolis

2012

Joseni Passos da Conceição Baucke

**A MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof. MSc. Erone Hemann Lanes, Secretária Municipal de Educação de Chapecó – SC

Florianópolis

2012

Joseni Passos da Conceição Baucke

**A MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Chapecó, 14 de Abril de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. MSc. Erone Hemann Lanes
Orientadora

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Primeiro membro

Prof. Dra. Zenilde Durli
Segundo membro

A MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseni Passos da Conceição Baucke *

RESUMO

O presente artigo resultou de um projeto de intervenção pedagógica acerca da temática “Música”, realizado em uma turma da Educação Infantil de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó, SC, com crianças de idades variando entre quatro e cinco anos. A execução do projeto de intervenção visou introduzir a música na prática pedagógica não de forma metódica, pronta, estanque, com começo e fim pré-delimitados, mas como um processo em constante desenvolvimento, por meio de aprendizagem dinâmica, instigadora, cotidiana, possibilitando às crianças ouvirem, criarem, sentirem, emocionarem-se, aprenderem, interagirem, e desenvolverem sua cidadania. Foi possível compreender o quanto a música pode contribuir com a formação da criança e consideravelmente com a prática docente. Verificou-se a necessidade de um trabalho contínuo com a música, de modo que ela possa demonstrar plenamente seu poder de encantar, envolver, mobilizar, marcar momentos, transformar. A música mostra-se também como um instrumento de trabalho, uma ferramenta facilitadora da exposição de conteúdos diversos de maneira lúdica.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resultou de um projeto de intervenção pedagógica acerca da temática “Música”, realizado em uma turma da Educação Infantil de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó, SC (CEIM), com crianças de idades variando entre quatro e cinco anos. Os resultados deste trabalho foram apresentados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como pré-requisito à conclusão do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Infantil.

* Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino Chapecó, SC; Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar, Escola de Engenharia de Agrimensura da Bahia; Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná; josyypassos@yahoo.com.br. Orientadora: Professora MSc. Erone Hemann Lanes; eronehl@gmail.com.

Em um diagnóstico inicial realizado com o grupo de crianças da turma a que se realizou o projeto de intervenção pedagógica, verificou-se que a maioria delas apresentava dificuldades de concentração e atenção em ouvirem uns aos outros, bem como em desenvolverem as atividades propostas, fossem estas individuais ou em grupo. Vários fatores possivelmente colaboraram para que as crianças demonstrassem tais comportamentos, como a constante mudança de professores, além do espaço físico inadequado, por se tratar de um domicílio adaptado para atender como instituição educativa, com espaço restrito para o desenvolvimento das atividades.

O projeto de intervenção proposto e desenvolvido em sala de aula buscou lançar mão de uma ferramenta de aprendizagem diferenciada, que atraísse a atenção das crianças e despertasse seu interesse pelas diferentes temáticas trabalhadas. Neste contexto, a música surgiu como um instrumento importante do processo ensino-aprendizagem, uma vez que reuniu olhares e ouvidos antes dispersos.

A execução do respectivo projeto em sala de aula teve início no mês de junho de 2011, quando diversas atividades lúdicas foram desenvolvidas durante o período de interação com as crianças, envolvendo músicas, como: brincadeiras, jogos, dramatizações, atividades escritas, histórias infantis cantadas, entre outras.

As descrições, aqui apresentadas, têm por função mostrar a influência positiva que a música exerceu nas crianças por intermédio de situações vivenciadas no Centro de Educação Infantil Municipal durante o período de cinco meses, as quais possibilitaram às crianças ouvir, criar, sentir, emocionar-se, aprender, interagir e desenvolver sua cidadania, utilizando-se da música como instrumento lúdico, no processo de ensino-aprendizagem.

2 A MÚSICA, O SER HUMANO E A EDUCAÇÃO

A música é uma linguagem universal que faz parte da vida dos seres humanos, exercendo funções variadas e fundamentais ao desenvolvimento humano. Configura-se como um grande agente transformador da realidade, ao passo que instiga, inspira e fortalece.

Oliveira (2009) cita que a presença da música na vida dos seres humanos é incontestável, visto que ela acompanha a história da humanidade em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ultrapassando barreiras do tempo e espaço.

Segundo Loureiro (2003), o ensino da música no Brasil remonta aos primórdios do processo de colonização, iniciando-se com a vinda dos jesuítas. De acordo com a autora (LOUREIRO, 2003), a evangelização dos nativos exigiu dos jesuítas uma atuação diferente da

desenvolvida nos colégios europeus, que acolhiam a elite da sociedade europeia da época. Entre os recursos utilizados, destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística (LOUREIRO, 2003). Eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração ao nascimento, casamento, morte, festejando vitórias alcançadas.

Corroborando tal informação, Kindersley (2011) enfatiza que os povos antigos para criar suas melodias e ritmos se inspiravam no que ouviam, como os sons da natureza produzidos pelos animais ou pela água e a batida dos instrumentos de pedra. De acordo com o autor (KINDERSLEY, 2011), a música se tornou uma forma de comunicação, diversão, celebração, inclusive com maior eficiência no trabalho.

Nesse sentido, os jesuítas usavam a música como instrumento para deixá-los mais próximos do povo nativo. A música passou a ser fundamental na catequese, o que possibilitou sua participação no currículo das escolas, como cita Loureiro (2003): “Escolas de ler e escrever”, no entanto a autora evidencia que com a expulsão dos jesuítas, em 1759, mudanças foram introduzidas no sistema escolar brasileiro.

Conforme cita os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) na década de 1930, a linguagem musical era consistente e sistemática, difundia ideias de coletividade e civismo, princípios condizentes com o momento político de então. A Educação Musical, de acordo com o documento citado, foi criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 1960.

Azor e Girardello (2010) citam que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), mesmo não tendo um caráter obrigatório, configuram-se em uma orientação oficial. De acordo com os autores (AZOR; GIRARDELLO, 2010), no referido documento a Música é compreendida como uma modalidade artística. Ressalvam que uma das interpretações possíveis no documento é que a escola pode decidir quais linguagens abordar, como e quando trabalhá-las; no entanto, destacam que especificamente na escola pública, ainda é raro encontrarmos a Música sendo contemplada como uma das modalidades de Artes.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) salienta que o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical, desde os primeiros anos de vida, é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Este documento também ressalta que algumas escolas encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, citando ainda que se constata uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se apropria.

Nogueira (2006 apud OLIVEIRA, 2009) cita que em meios acadêmicos da área de Educação, a música tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica; no campo da Música, a Educação Infantil é pouco valorizada ou carece de concepções mais sólidas a respeito deste nível de Educação como primeira etapa da educação básica.

Borges (1994 apud OLIVEIRA, 2009), embora concorde com a importância que a música tem na educação das crianças, afirma que é frequente se deparar, nas classes pré-escolares, com atividades musicais limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas com finalidades apenas didáticas, quando estas deveriam estar ligadas primordialmente às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos.

Por sua vez, Gobbi (2010) considera que a música se constitui como meio de orientar a reflexão do ouvinte sobre o mundo e afirma que sua presença entre as crianças é fundamental para a compreensão e construção de seu cotidiano e de seu mundo, a partir da linguagem sonora. A autora (GOBBI, 2010) exemplifica, ainda, que as crianças são verdadeiras cientistas dos sons, porque em busca de sua identidade e de identificar o ambiente onde vivem, utilizam os sons com suas propriedades: altura, duração, intensidade e timbre, nas experimentações, por intermédio das brincadeiras, cantarola, assobios, balbucios, risos, batida dos objetos, arrastos, gritos, etc. Salienta que a criança é um ser brincante e que a música é criada ao brincar.

Loureiro (2003) relata que crianças desinteressadas, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitadas a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com possibilidades do encontro com o novo.

A importância da música é expressa em alguns documentos oficiais, lançados pelo Ministério da Educação para orientação das práticas educativas. Contudo, merece destaque a

Lei n. 11.769/2008, a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e estabelece que a música deva ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular na educação básica. Ainda, a Resolução CNE/CEB n. 5/ 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que tem caráter mandatório, em seu art. 9º, incisos I e II, estabelece que:

As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I – promovam o conhecimento de si e de mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progresso domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...] (BRASIL, 2009).

De acordo com Azor e Girardello (2010), as mudanças legais permitem refletir que apesar da Lei n. 11.769/2008 não exigir que o profissional licenciado em Música seja o responsável por ministrar o conteúdo musical, a escola pode, se for do seu interesse, proporcionar e exigir a presença no ambiente escolar do especialista em música apoiado no Parecer CNE/CEB n. 4/2008. As autoras citam que a Lei n. 11.769/2008 garante a música como conteúdo obrigatório e não o professor de música.

Pretende-se com este artigo evidenciar, que mesmo não sendo especialistas na área musical, os profissionais envolvidos com turmas da educação infantil necessitam envolver-se e inserir as crianças na vivência musical.

Na Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1998) a música está inserida no ensino da arte e é compreendida como uma linguagem. Tal documento enfatiza que o professor terá como ponto de partida, no seu planejamento, a linguagem específica de sua formação: visual, cênica ou musical; explica que as outras linguagens enriquecem as possibilidades de criação e produção, portanto, estes conteúdos deverão ser abordados contemplando uma postura interdisciplinar.

Concernente a Rede Pública Municipal de Ensino de Chapecó, o ensino da música está inserido na linguagem artística, tendo como conteúdos em seu currículo, os sons corporais e produzidos por instrumentos musicais, gêneros musicais e estilos musicais.

De acordo com Brito (2003), a música é um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Assim, desenvolver a prática pedagógica possibilitando atividades significativas e atraentes para as crianças possivelmente tornaria a instituição educativa um espaço acolhedor, de muitas aprendizagens e descobertas.

Considerando essas questões, surgiu a ideia e a necessidade de desenvolver um Projeto de Intervenção com a temática Música, não como atividade metódica, pronta, com tempo para conclusão, mas sim como uma atividade contínua, como preconiza a Lei n. 11.769, sancionada em agosto de 2008 (BRASIL, 2008a), que determina a música como conteúdo obrigatório na Educação Básica.

3 A MÚSICA NA PRÁTICA PEGAGÓGICA

A docência de uma classe de educação infantil com diversos problemas relacionados à troca de professores, pouca concentração, espaço físico inadequado torna-se uma tarefa que exige dedicação e compromisso na tentativa de enfrentar e superar tais dificuldades.

Nesse sentido, a música surge como um artifício eficaz quanto aos objetivos de proporcionar a colaboração e atenção das crianças nas aulas; incentivar a participação e promover o conhecimento, não somente da área musical, mas de diversos conteúdos.

A convocação para trabalhar como professora do grupo de vinte e cinco crianças em 2011 aconteceu no mês de junho, sendo, desse modo, a quarta professora em quatro meses a trabalhar com o respectivo grupo. No primeiro contato foi possível perceber que as crianças demonstravam muita inquietação, não se concentravam para ouvir uns aos outros. Assim, em várias situações, melodias foram colocadas nas falas durante a explicação de conteúdos das diferentes linguagens, como se refere o currículo da Educação Infantil da rede municipal de Chapecó. O questionamento a fazer-se enquanto professora era: como chamar a atenção das crianças durante as aulas, tendo vários fatores que não contribuía com a prática pedagógica?

Como a música se trata de uma atividade lúdica e prazerosa, foram desenvolvidas brincadeiras, jogos, dramatizações, atividades escritas, e até mesmo histórias infantis cantadas. A partir dessas experiências e vivências as crianças começaram a demonstrar interesse em participar do que era proposto durante as aulas, o que veio a corroborar a ideia de que a música contribuiria consideravelmente com a prática docente e, conseqüentemente, com a aprendizagem das crianças, bem como a socialização, interação, com o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação e atenção.

A partir da conclusão do diagnóstico da turma, o primeiro passo foi incorporar a música nos projetos e conteúdos já previstos no currículo. A orientação da rede municipal de Educação é que os projetos específicos por turma tenham duração de, aproximadamente, dois meses, com temáticas que considerem a necessidade da faixa etária, série, grupo, bem como

os direitos da criança, por exemplo, ao conhecimento, à expressão, ao movimento, entre outros.

A rotina semanal das práticas pedagógicas foi alterada, permitindo mais movimentos, criando situações para realização de brincadeiras envolvendo músicas e movimento corporal.

A utilização frequente do pátio da escola e alterações na sala de aula foram outras mudanças fundamentais. Caixas com brinquedos quebrados foram retiradas, mobiliários foram trocados de lugar, com o objetivo de melhorar o espaço e a circulação da turma durante as brincadeiras. Essas mudanças viabilizaram o atendimento individual e em grupo, possibilitando que uma gama diversa de atividades pudesse fazer parte do novo cotidiano das crianças em sua rotina de aprendizado no espaço escolar.

A articulação entre os três profissionais que trabalhavam com as crianças também foi de caráter fundamental à viabilização do projeto, sendo uma agente educativa,¹ um professor de educação física e a professora regente, tendo também como parceiros as famílias das crianças.

Foram desenvolvidas oficinas com materiais recicláveis, massinha de modelar, pintura, desenhos e modelagens, escuta de sons naturais ou produzidos, letras musicais, melodias, ritmos, percepção, apreciação de gêneros musicais, atividades que envolviam músicas e movimentos corporais, manuseio e construção de instrumentos musicais, entrevistas e pesquisas com as famílias. Todas as atividades desenvolvidas observaram o desenvolvimento pessoal e social, contemplando o atendimento às necessidades de saúde, higiene e de bem-estar.



Entre os objetivos da execução do projeto de intervenção pedagógica citam-se: utilizar a música como um processo contínuo na prática pedagógica; investigar os referenciais teóricos já produzidos em relação à importância da música na Educação Infantil; utilizar a

música na prática pedagógica de maneira lúdica, e analisar as interações das crianças e as devolutivas destas a partir das atividades realizadas envolvendo músicas.

Já os objetivos de algumas atividades desenvolvidas acerca da temática música, considerando outras áreas do conhecimento, procuraram possibilitar às crianças vivências que desenvolvessem a sensibilidade, a criatividade, descobertas auditivas e criações sonoras; permitindo, assim, a integração e socialização; o desenvolvimento da criatividade; o movimento corporal; a aprendizagem de conceitos matemáticos; a construção e o manuseio de instrumentos musicais; a ampliação e o gosto pela música; o reconhecimento de cores e letras iniciais dos nomes de instrumentos musicais, entre outros.



As atividades desenvolvidas constituíram-se em vivências que possibilitaram momentos de atenção e concentração, bem como o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e de descobertas auditivas, permitindo, desse modo, a possibilidade de perceberem a produção de vários sons, fossem eles naturais ou produzidos. As músicas trabalhadas em sala de aula possibilitaram movimentos e sons corporais, sem roteiro preestabelecido, fazendo despertar a imaginação e criatividade das crianças.

As mediações realizadas durante as atividades possibilitaram o desenvolvimento da linguagem corporal, sonora e musical, permitindo associações, conexões, percepções, fossem elas mentais, auditivas, visuais ou táteis.

Várias atividades foram desenvolvidas, entre elas cita-se uma, cujo início foi a partir da apresentação de uma mochila, sendo as crianças questionadas sobre o que poderia estar em seu interior. Várias opiniões foram dadas, entre elas que a mochila continha brinquedos, comidas, bichos, etc. Foi explicado pela professora que os objetos que se encontravam dentro da mochila, se manuseados, produziriam sons, dessa forma, eles seriam identificados a partir

dos sons produzidos (papel, garrafinha com água, teclado de computador, violão de brinquedo).

Em um segundo momento as crianças foram convidadas a fecharem os olhos para ouvirem alguns barulhos produzidos pela natureza, logo após produziram sons, como de pés sendo batidos no chão, estalando os dedos, barulho de beijo, entre outros.

Uma criança disse: A carreta do meu pai tem o barulho assim! Demonstrou através de um som grave, insinuando que estava ligando o caminhão, em seguida, representou o barulho do veículo em funcionamento, como se estivesse acelerando e freando.

Por meio dessa brincadeira, o grupo se expressou através de ações intencionais, que possibilitaram estabelecer relações com a linguagem musical, aprendendo a produzir sons e a explorar a intensidade destes, em diferentes níveis.

Outra atividade desenvolvida foi a partir de uma sugestão dada às crianças. As quintas-feiras as crianças traziam brinquedos pessoais de casa (dia do brinquedo), assim no dia anterior foi sugerido que trouxessem para a escola brinquedos que produzissem sons ou instrumentos musicais.

Várias crianças atenderam ao pedido; à medida que iam chegando, recebiam incentivos por terem se lembrado do combinado no dia anterior, e de maneira descontraída mostravam seus instrumentos trazidos de casa. Quando todas as crianças chegaram fez-se uma grande roda no chão, e os respectivos donos apresentaram seus brinquedos, demonstrando qual som tal brinquedo produzia.



Ainda acomodados na roda, a seguinte pergunta foi feita:

- Vocês emprestam para os colegas tocarem também o instrumento? Uma criança disse:

- Minha mãe não deixa!

- Ah, sua mãe ficaria feliz se soubesse que você deixou seus amigos brincarem um pouco com a sua gaita.

A criança então respondeu:

- Tá! Então eu deixo!

As crianças demonstraram satisfação em socializar seus brinquedos. Assim os instrumentos circularam na roda e todos tiveram a oportunidade de manuseá-los, cantando uma música. Várias canções foram cantadas até que todas as crianças tivessem a oportunidade de manusear os instrumentos.

Vinte e quatro canções foram escolhidas individualmente, porém cantadas por todos.

As crianças pediam:

- Posso cantar a do sapo prof^a ? E a de Luan Santana?

As músicas infantis foram cantadas pela maioria, com algumas repetições. Quando a professora de Educação Física chegou, uma criança falou:

- Você quer tocar? Senta aqui!

A professora aceitou o convite, em seguida foi solicitada uma parte de sua aula para que todos tivessem acesso e tocassem os instrumentos. As crianças estavam tão entusiasmadas que a aula de Educação Física neste dia foi com música e dança, utilizando os instrumentos musicais.

Relevantes regras sociais puderam ser trabalhadas, uma vez que as crianças, no decorrer da atividade, precisavam ouvir o próximo, bem como esperar a sua vez para tocar os instrumentos, além de aceitar o repertório musical dos colegas.

Por sua vez, foi necessário, em outro momento, confeccionar instrumentos musicais considerando o interesse das crianças em tê-los, o que permitiu a expressão musical e a integração do grupo.

As crianças demonstraram interesse e descontração durante as aulas; vários conteúdos foram trabalhados de forma lúdica; contaram, classificaram, identificaram cores, tamanhos, formas, bem como as relacionaram com objetos que fazem parte do contexto escolar. Sendo assim, a linguagem musical durante as aulas não foi trabalhada apenas no formato de canções, e sim mediante atividades diversificadas, como citado anteriormente, tornando-se um instrumento facilitador do processo, o que pôde ser facilmente diagnosticado por meio das devolutivas das crianças.

Além das crianças, outra devolutiva extremamente gratificante ao professor veio nas falas dos pais ou responsáveis, os quais relataram melhoras significativas no comportamento das crianças em casa, bem como alegria no desenvolvimento de atividades do dia a dia. Alguns relataram que sua casa agora era uma “cantoria só”, e tudo virava instrumento

musical; até canções de ninar tiveram de ser “resgatadas” e passaram a compor a rotina destas crianças.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica foi possível compreender o quanto a música pode contribuir para a formação da criança e a prática docente. Ficou evidente a necessidade de desenvolver um trabalho contínuo com a música, uma vez que ela está presente em todas as culturas e níveis sociais, tendo o poder de encantar, envolver, mobilizar, marcar momentos e transformar a realidade.

Percebeu-se, ainda, que a partir dessas experiências e vivências “musicais” as crianças começaram a demonstrar interesse em participar ativamente das atividades propostas em sala de aula. Nesse sentido, tornou-se inegável que a música contribui consideravelmente, tanto no viés da prática docente quanto na aprendizagem das crianças.

Em relação à prática docente, a música mostra-se como um instrumento de trabalho, também uma ferramenta importante na exposição de conteúdos diversos, um artifício lúdico poderoso, capaz de qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, referente à aprendizagem das crianças, a música é uma poderosa aliada, facilitadora da compreensão, da conexão entre temas, do *link* entre seu mundo e o mundo que os rodeia, enfim, promotora do conhecimento em suas diferentes formas. Promove no cotidiano das crianças a atenção, a socialização, a interação, bem como o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, e da imaginação, tão fundamental nesta fase da vida repleta de novas descobertas.

Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEIs) que:

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social. (BRASIL, 1998, p. 49).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 25) enfatizam que: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo várias experiências; entre estas, uma enfatiza a necessidade de promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Cabe salientar que a execução do projeto de intervenção que originou este artigo, objetivou introduzir a música na prática pedagógica, não de forma metódica, pronta, estanque, com começo e fim pré-delimitados, mas como um processo em constante desenvolvimento, por meio de aprendizagem dinâmica, instigadora, cotidiana, possibilitando às crianças ouvir, criar, sentir, emocionar-se, aprender, interagir, e desenvolver sua cidadania.

As atividades propostas articularam-se com os projetos desenvolvidos pelo CEIM, de maneira lúdica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que se configura em um documento oficial com caráter mandatório. As respectivas atividades foram planejadas de maneira que garantissem experiências significativas, interação entre crianças e familiares, bem como com os profissionais da Instituição Educativa.

Vários objetivos foram alcançados, o que pôde ser facilmente diagnosticado por intermédio das devolutivas das crianças e pelos comentários dos pais e/ou responsáveis; o interesse em ouvir o próximo e desenvolver as atividades propostas melhoraram consideravelmente. Naturalmente, e considerando um processo de intervenção que concebeu a criança como ser social, histórico, sujeito de direitos e deveres, com diversas particularidades, o processo não ocorreu da mesma maneira com todas as crianças; no entanto, diante da realidade inicial da turma, pode-se destacar que as conquistas foram extremamente significativas.

Dessa maneira, a música neste projeto instigou a imaginação, possibilitou descobertas, mudou comportamentos, despertou o interesse e a atenção, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e com a formação das crianças.

Nota explicativa

¹ Terminologia utilizada para designar as estagiárias da Secretaria Municipal de Educação que atuam na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AZOR, G. N.; GIRARDELLO, G. Infância, Brinquedos Cantados e Orientações para o Ensino Fundamental: diálogos possíveis. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL. 8., 2010, Londrina. **Anais...** Londrina, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB n. 5/2009, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 278334-27841.

_____. **Lei n. 11.769**, de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, 2008a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997. 130 p.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 4/2008**. Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb004_08.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília, DF: MEC / SEF, 1998. 3v.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil, proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.

CHAPECÓ (Município). Secretaria de Educação. Currículo da Educação Infantil. **Revista Nossa Escola**, Chapecó, Edição Especial, 2011.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas Linguagens de meninos e meninas e a educação infantil**. SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Papyrus Educação).

KINDERSLEY, Dorling. **Músicas para crianças**. Tradução Eric Heneault e Francisco J.M.Couto. 1. ed. São Paulo: Publifolhinha, 2011. Título original: Children's book of music.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. A Inserção da música na educação infantil e o papel do professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Disciplinas Curriculares – Educação Infantil. Florianópolis: IOESC, 1998.